



ESPOROTRICOSE

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA | BOLETIM Nº 01/2023 - DADOS EXTRAÍDOS DO e-SUS VS EM 21/11/2023

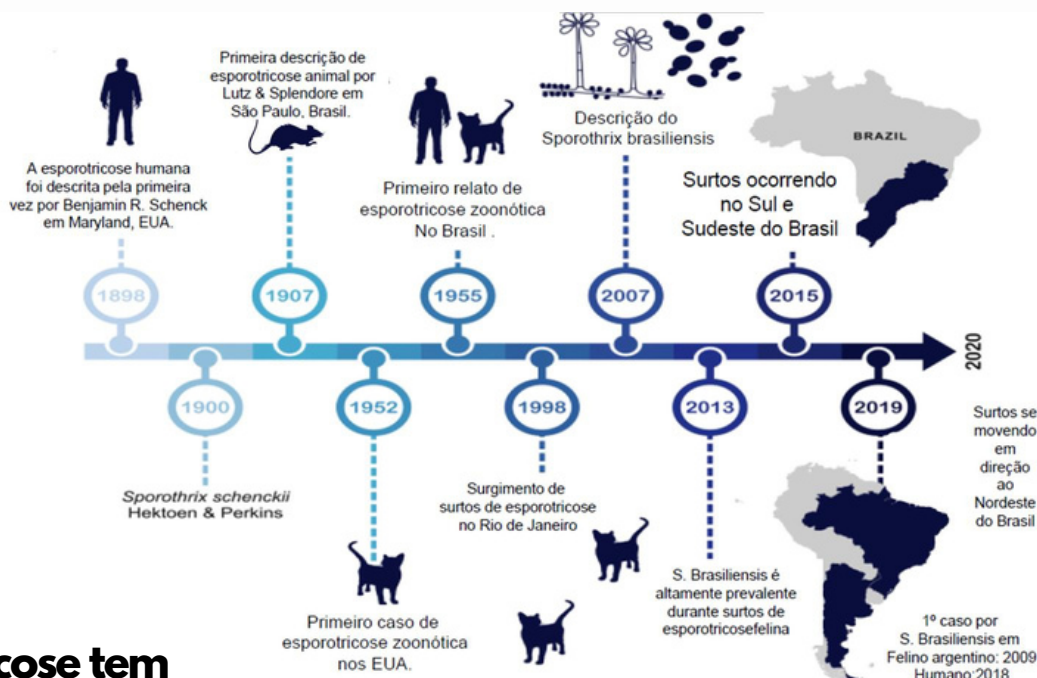
ESPOROTRICOSE ZONÓTICA

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos do gênero *Sporothrix*, que se desenvolve em ambientes ricos em matéria orgânica como solo, madeira e vegetação. Por isso, foi inicialmente descrita como “Doença do jardineiro”, sendo comum em trabalhadores da zona rural. No entanto, o perfil da doença mudou, adquirindo caráter zoonótico nas regiões metropolitanas, no qual os gatos passaram a ser acometidos e a transmitirem a doença. Trata-se de uma doença negligenciada, com afinidade por regiões temperadas e tropicais e está associada à pobreza e ao baixo desenvolvimento socioeconômico.

SAÚDE ÚNICA

Saúde única, envolve ações entre saúde humana, animal e ambiental. Por isso é essencial para compreender e controlar a propagação das zoonoses, principalmente da esporotricose. É fundamental o desenvolvimento de políticas públicas integradas que abordem medidas de controle em humanos, animais e no ambiente, que viabilizem a realização do diagnóstico e tratamento tanto para a população quanto para seus animais, a melhoria de condições sanitárias, e a promoção de políticas de controle populacional e bem-estar animal, a fim de reduzir a disseminação da doença.

Figura1: principais marcos temporais da esporotricose zoonótica no Brasil e no mundo.



A Esporotricose tem cura!

Fonte: adaptado de Rodrigues et al, 2019.

TRANSMISSÃO E SINAIS CLÍNICOS

A inoculação traumática do fungo na pele, é a forma mais comum de infecção e pode ocorrer através de arranhões ou mordidas de animais infectados, principalmente gatos. Entre os felinos a doença se dissemina durante as brigas por disputa de território ou através do hábito de afiar as unhas na madeira e enterrar dejetos no solo.

As manifestações clínicas em humanos podem variar de acordo com a forma de infecção, a doença se classifica como forma cutânea e extracutânea. A cutânea se subdivide em cutânea fixa, múltipla, linfocutânea e cutânea disseminada. E a extracutânea pode resultar em manifestações pulmonares. A forma mais comum é a cutânea, caracterizada por lesões ulcerativas ou nodulares na pele, geralmente localizadas nos membros superiores. A forma linfática é caracterizada por linfadenopatia regional, enquanto a forma pulmonar afeta principalmente pacientes imunocomprometidos, podendo levar a pneumonia.



Figura 1: Lesões de esporotricose em humanos. Fonte: CCZ e DIZO/SMSA/PBH



Figura 2: Lesões de esporotricose em gatos. Fonte: Lapclin-Dermzoo/INI/Fiocruz

Nos animais, as lesões também podem apresentar os mesmos tipos de classificação. A forma cutânea disseminada é a mais comumente observada, com lesões predominantemente em face e patas, circunscritas, avermelhadas e levemente elevadas, podendo apresentar erosões, sangue, pus e crostas. As manifestações subclínicas são frequentes e contribuem para a disseminação da doença,

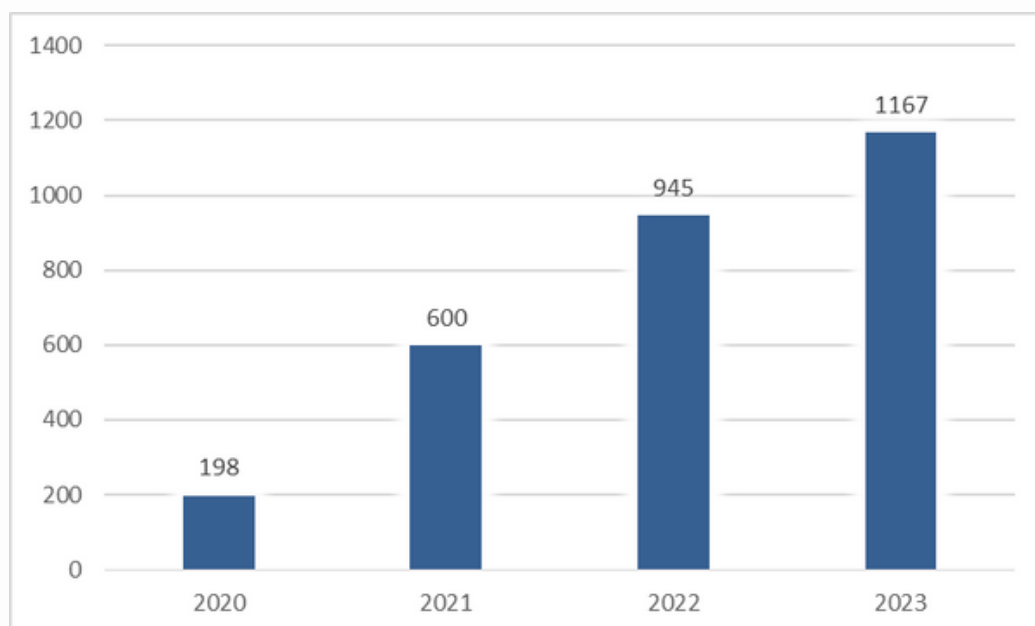
A Esporotricose tem cura!

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

De acordo com a Portaria Nº 054-R, de 31 de março de 2020, da Secretaria de Estado da Saúde do ES, todos os casos suspeitos de esporotricose humana devem ser notificados imediatamente (<24h) tempos depois a Portaria no 115-R, de 04 de agosto de 2022 incluiu a esporotricose animal na lista de doenças de notificação compulsória.

Conforme demonstram os dados do e-SUS-VS, foram notificados **2.910** casos de esporotricose em humanos, de 2020 a outubro de 2023 no estado do Espírito Santo. O gráfico 1 demonstra o aumento gradativo da incidência do agravo nesse período.

Gráfico 1: Série Histórica das Notificações de Esporotricose Humana no ES, 2020 a 2023*.

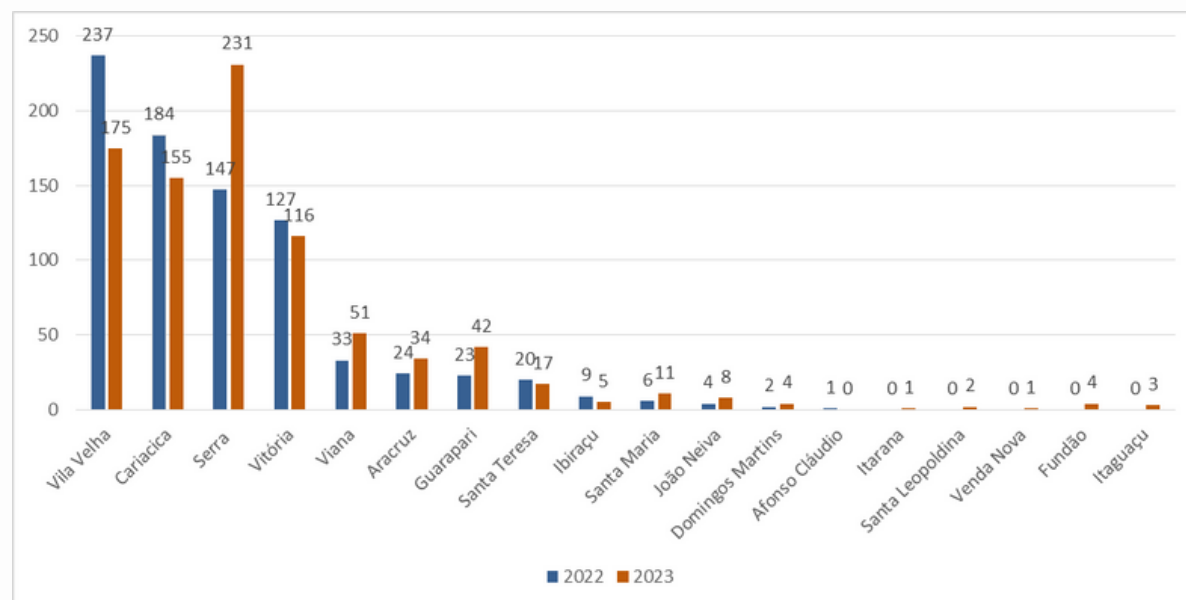


*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

Ao analisar os 23 municípios que compõem a Região Metropolitana de Saúde, observou-se um total de 806 notificações em 2022, com apenas 13 municípios notificadores. Além disso, em 2023 foram registrados 860 notificações, sendo 17 municípios notificadores (gráfico 2).

Gráfico 2. Notificações de Esporotricose Humana em 2022 e 2023*, na Regional Metropolitana de Saúde, segundo município de residência.



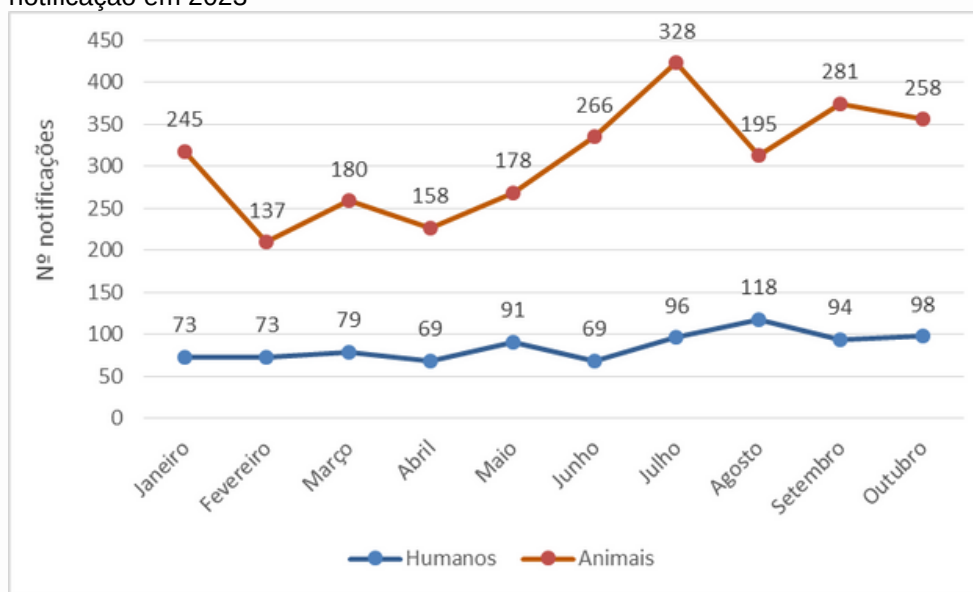
*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Ao analisar as ocorrências de esporotricose em animais na regional metropolitana de saúde em 2023*, observou-se que a média mensal de notificações foi de **222,5**, enquanto em humanos foi de **86**, sendo agosto o mês com maior número de notificações para ambos (gráfico 3). Em relação a proporção de casos, foi identificado que para cada 2 ou 3 animais notificados, há 1 humano doente.

Gráfico 3. Comparação da distribuição das notificações de esporotricose em humanos e animais, na Regional Metropolitana de Saúde, segundo mês de notificação em 2023*



*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

Das 860 notificações registradas no ano de 2023*, 290 foram classificadas como caso confirmado, sendo 253 por critérios clínicos e 37 laboratoriais. Observa-se um elevado número de notificações classificadas como caso suspeito, o que denota a falta de qualificação dos dados da ficha de notificação (gráfico 4).

Gráfico 4. Classificação dos casos notificados para esporotricose humana, na Região Metropolitana de Saúde, em 2023*. N:860



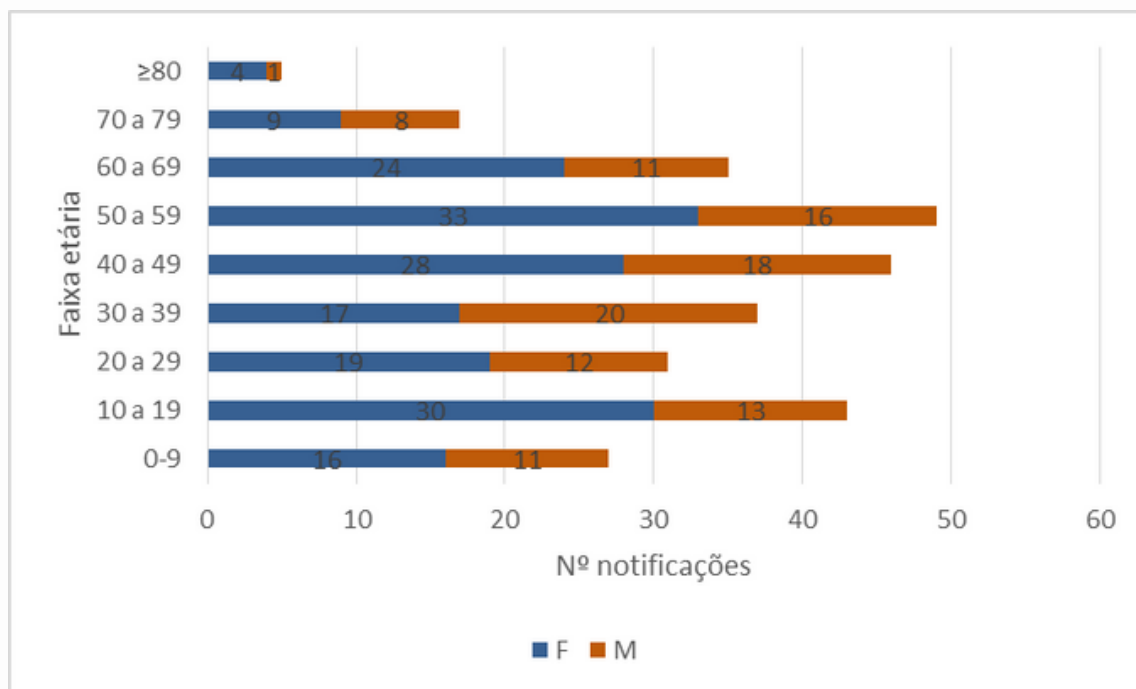
*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Analisando os casos confirmados (290), verificou-se que 62% são mulheres, com prevalência de idade 50 a 59 anos (gráfico 5), tal situação corrobora com o estudo realizado por Barros et al. (2008), o qual demonstrou que as mulheres são as mais acometidas pela doença.

Gráfico 5. Distribuição por faixa etária e sexo dos casos confirmados para esporotricose humana na Região Metropolitana de Saúde (ES), em 2023. N: 290

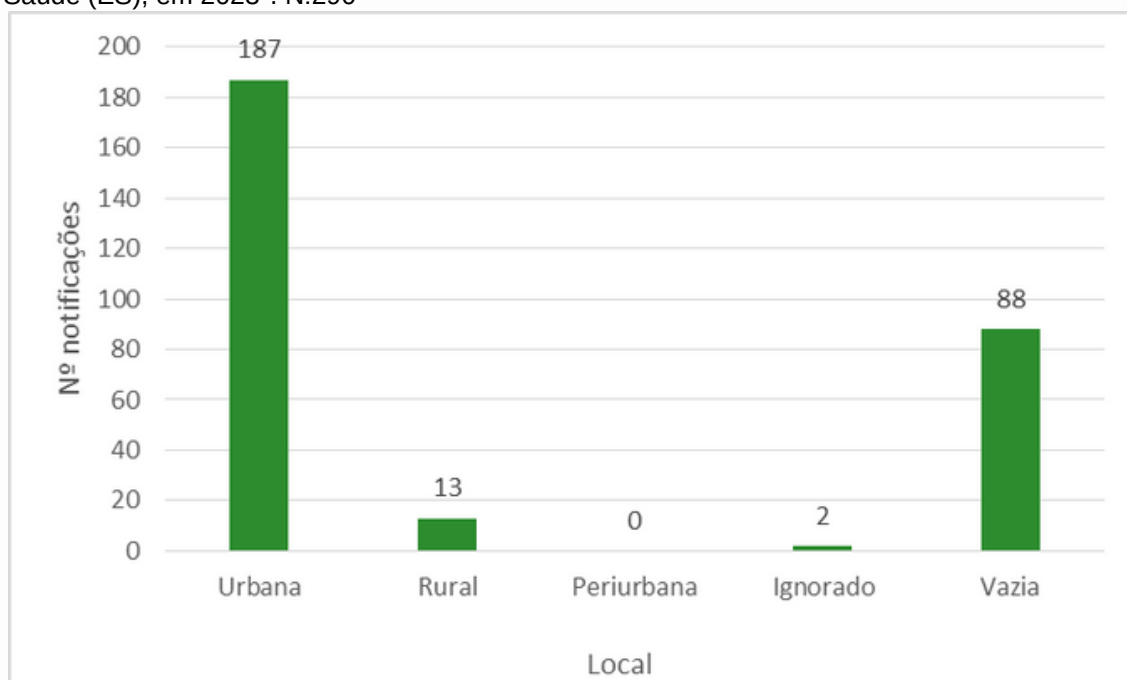


*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

Ao investigar o local provável de infecção dos casos confirmados, verificou-se que a área urbana é a principal zona de ocorrência dos casos (gráfico 6), o que confirma o perfil zoonótico da doença no estado

Gráfico 6. Local provável de infecção para esporotricose humana, na Região Metropolitana de Saúde (ES), em 2023*. N:290



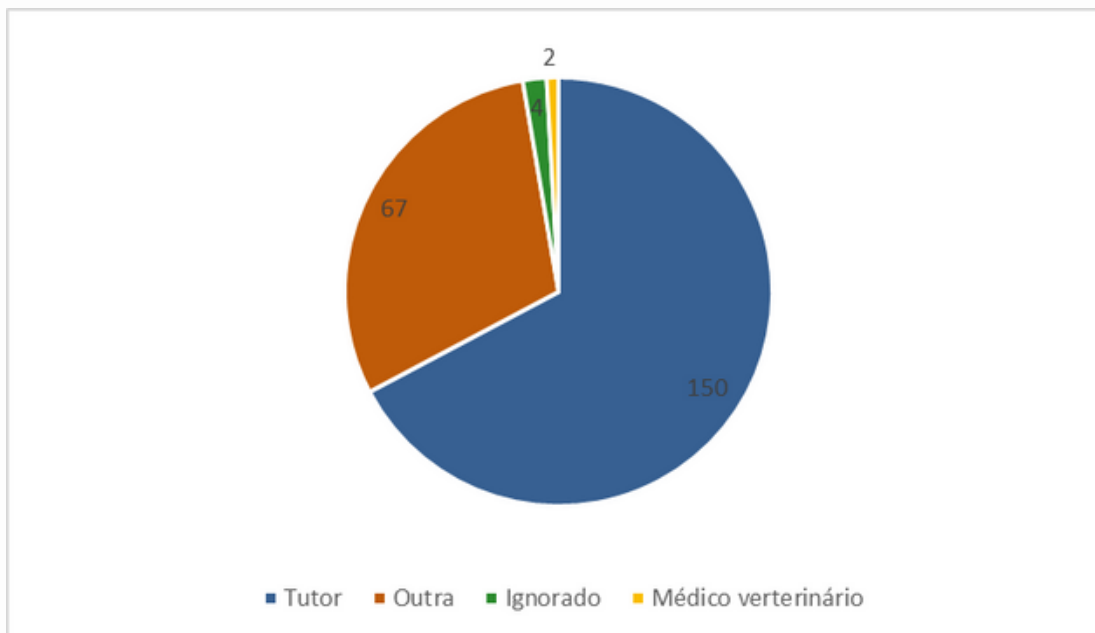
*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Observando-se o perfil dos casos confirmados segundo a relação com o animal, nota-se que grande parte (67,2%) dos animais pertencia ao próprio paciente, sendo, portanto, a residência destes casos o local provável de infecção.

Gráfico 7. Tipo de relação dos pacientes confirmados para esporotricose, segundo o histórico de exposição a animais doentes, na regional metropolitana de saúde, no ano de 2023*. N:223

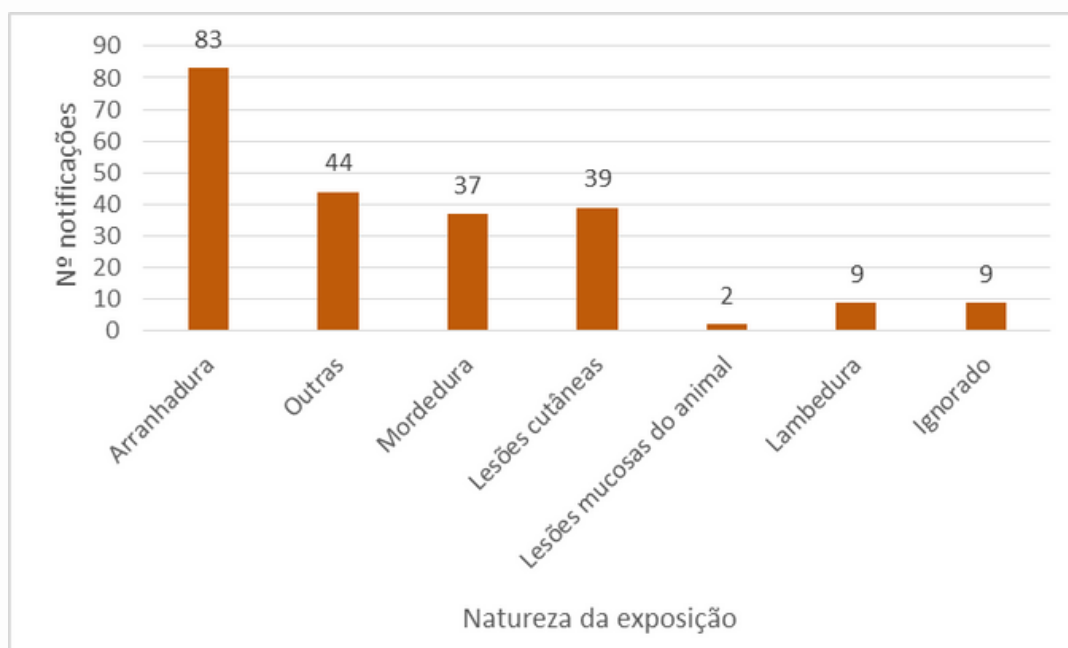


*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

Ao verificar a natureza da exposição dos casos confirmados, observou-se que a maioria ocorreu através da arranhadura de animais infectados (gráfico 8).

Gráfico 8. Natureza da exposição a animais doentes, segundo o histórico de exposição a animais doentes, na regional metropolitana de saúde em 2023* N:223



*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

No estado do Espírito Santo, a esporotricose animal foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória por meio da Portaria no 115-R, de 04 de agosto de 2022. Dessa forma, as suspeitas de deste agravo devem ser registradas na ficha de Epizootias do e-SUS/VS.

A tabela 1, apresenta as notificações referente aos casos de esporotricose em humanos e animais. Observa-se a ausência de notificações em determinados municípios, pressupondo a possível subnotificação desses casos. A subnotificação e a falta de qualificação prejudica o monitoramento e o controle dessa zoonose, além de interferir na análise e divulgação de dados em saúde enfraquecendo o serviço de vigilância. Por isso, é necessário um olhar de atenção dos gestores em cumprimento às portarias estaduais.

Tabela 1. Série histórica das notificações de esporotricose humana e animais por municípios que compõem a regional metropolitana de saúde entre 2020 a 2023*

Municípios	2020		2021		2022		2023	
	Humano	Animal	Humano	Animal	Humano	Animal	Humano	Animal
Afonso Cláudio	0	1	0	0	1	0	0	0
Aracruz	6	107	10	108	24	101	34	120
Brejetuba	0	0	0	0	0	0	0	0
Cariacica	25	18	112	170	184	98	155	110
Conceição do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0
Domingos Martins	3	0	2	1	2	1	4	13
Fundão	0	0	0	2	0	3	4	11
Guarapari	3	0	17	49	23	43	42	311
Ibatiba	0	0	0	0	0	0	0	0
Itaguaçu	0	0	0	1	0	0	3	0
Ibiraçu	1	32	0	3	9	0	5	0
Itarana	1	0	0	0	0	0	1	0
João Neiva	0	1	0	1	4	12	8	11
Laranja da Terra	0	1	0	0	0	2	0	0
Marechal Floriano	0	0	0	0	0	0	0	1
Santa Leopoldina	0	0	0	0	0	0	2	0
Santa Maria de Jetibá	1	0	1	1	6	32	11	26
Santa Teresa	1	1	10	17	20	7	17	7
Serra	31	3	78	11	147	1009	231	747
Venda Nova do Imigrante	1	0	1	1	0	0	1	0
Viana	6	0	13	0	33	0	51	18
Vila Velha	86	133	269	500	237	449	175	433
Vitória	8	2	36	20	127	239	116	418
Total	173	299	549	885	817	1996	860	2226

*até outubro de 2023

Fonte: e-SUS VS

No último levantamento de 2023, dentre os municípios da região metropolitana, apenas oito deles, Aracruz, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibiraçu, Serra, Vitória e Vila Velha informaram fornecer o medicamento para tratamento de animais diagnosticados.

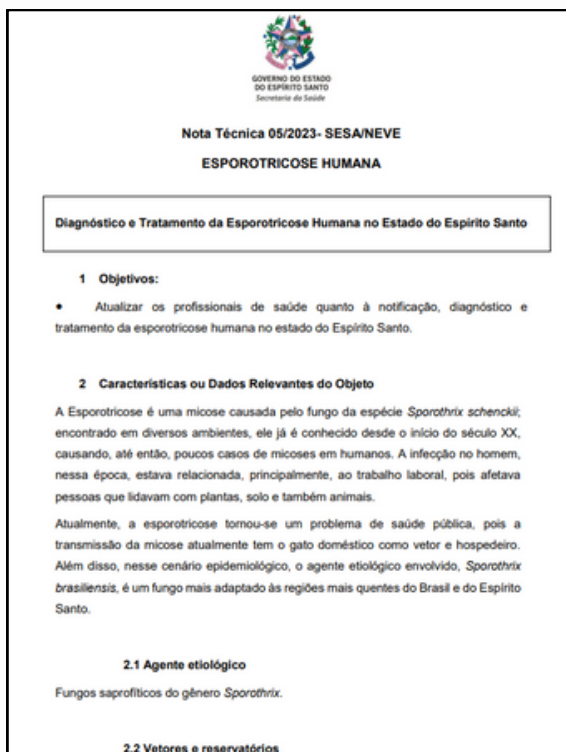
ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES AOS MUNICÍPIOS

- Implantação de programa de controle da esporotricose. Parceria com Médicos Veterinários para diagnóstico, tratamento e notificação da esporotricose, juntamente com estratégias e programas de castração dando prioridade às áreas com maiores incidências de casos da doença.
- Proceder através de agentes de combate as endemias, agentes comunitários de saúde ou qualquer outra carreira análoga a busca ativa de casa-a-casa e de casos novos, em um raio definido pela equipe, a fim de repassar os dados para as Unidades de Saúde e Vigilância Ambiental.
- É importante que o município forneça medicamentos, de forma ininterrupta e gratuita, para tratamento de pessoas e animais, com confirmação positiva da doença e dentro do programa de esporotricose responsável.
- Promover atividades de Educação em Saúde e guarda responsável dos animais.
- Melhorar a qualificação das fichas. Durante a coleta de dados, constatou-se que havia dados essenciais preenchidos como **ignorados**. Além disso, existe um número expressivo de notificações com o **encerramento em aberto**, ou seja, classificadas como "**suspeito**", apesar do tempo hábil para o encerramento do caso como caso confirmado ou descartado;
- **A notificação de casos humanos e animais é compulsória e deve ser feita pelo e-SUS VS, no link: <https://esusvs.saude.es.gov.br/>**
- Conscientizar a população de que a esporotricose tem tratamento e cura, portanto, os animais doentes não devem ser maltratados ou abandonados. O diagnóstico e tratamento deve ser feito junto ao serviço veterinário particular ou público quando houver.
- Em casa de óbito, o cadáver de animais infectados não deve ser enterrado para não contaminar o local. Nesses casos, a vigilância e as UVZ devem ser acionadas para destinação correta do cadáver.

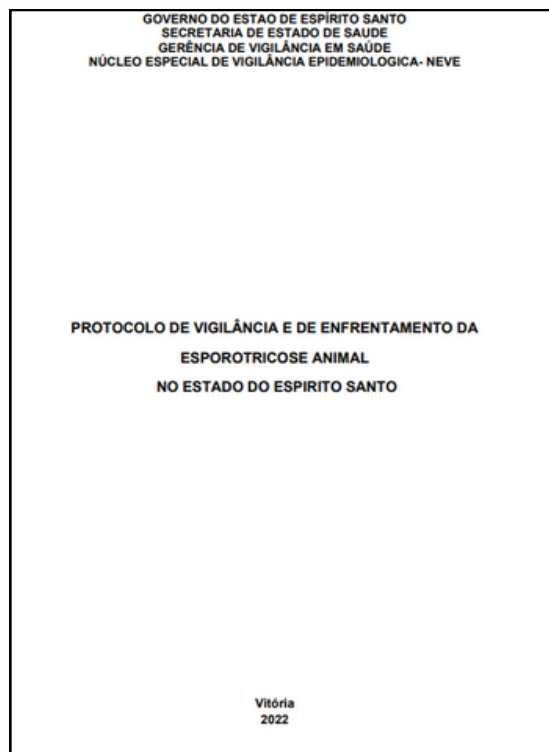
**A Esporotricose tem
cura!**

MATERIAIS DE APOIO

Anexo I: Nota técnica 05/2023 - SESA/NEVE - Dispõe sobre Diagnóstico e Tratamento da Esporotricose Humana no Estado do Espírito Santo.



Anexo II: Protocolo de Vigilância e de Enfrentamento da Esporotricose animal no estado do Espírito Santo.



Anexo III: Folder do Ministério da Saúde para os profissionais de saúde.



Como prevenir a esporotricose humana?

A principal medida de prevenção é evitar a exposição ao fungo, seja pelo contato com plantas e solo ou com animais contaminados. A seguir, estão algumas medidas que o profissional de saúde pode tomar para contribuir com a prevenção da doença:

- Orientar o uso de luvas, roupas de mangas longas e calçados para trabalhadores rurais ou que manuseiem material proveniente do solo e plantas.
- Estimular a limpeza periódica de quintais, com remoção de materiais e detritos de matéria orgânica em decomposição.
- Mapear possíveis reservatórios no ambiente.
- Orientar a manipulação de animais doentes mediante o uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Durante a contenção dos animais e demais procedimentos, os veterinários e profissionais com alto risco de contágio devem utilizar luvas descartáveis de látex e/ou luvas de raspa de couro, avental descartável de mangas compridas, máscara facial N95 ou PFF2 e óculos de segurança.
- Orientar o isolamento dos animais doentes do convívio com humanos e outros animais.
- Orientar a descontaminação do local onde o animal doente habita com hipoclorito de sódio.
- Orientar o destino correto das carcaças dos animais doentes, que devem ser incineradas. Não enterrar! Ao enterrar o gato morto no solo, estaremos perpetuando o ciclo de transmissão da esporotricose.
- Estimular a guarda responsável de animais e, em especial, a domiciliação dos gatos.

REFERÊNCIAS

Barros MBL, Schubach TP, Coll JO, Gremião ID, Wanke B, Schubach A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Rev Panam Salud Publica. 2010;27(6):455–60.

Rodrigues, A. M., Della Terra, P. P., Gremião, I. D., Pereira, S. A., Orofino-Costa, R., & de Camargo, Z. P. (2020). The threat of emerging and re-emerging pathogenic *Sporothrix* species. **Mycopathologia**, 185, 813-842.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. NEVE - Núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica. 1o Protocolo de vigilância e manejo clínico da esporotricose clínico da esporotricose humana e animal no Estado do Espírito Santo, 2022.

LIMA, Rebeca Mól et al. Esporotricose brasileira: desdobramentos de uma epidemia negligenciada. **Revista de APS**, v. 22, n. 2, 2019.

ASSIS, Gabriela Silva et al. Esporotricose felina e saúde pública. **Veterinária e Zootecnia**, v. 29, p. 1-10, 2022.

Autoras: Thaís Santos Souza e Isabella Cosmo da Silva.

Núcleo de Vigilância em Saúde
Superintendência Regional de Saúde de Vitória- SRSV
Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo- SESA
epizootias.srsv@gmail.com
(27) 3636-2709